

# O MATERIAL DIDÁTICO COMO REPRODUTOR DE IDEOLOGIAS - ESTUDO SOBRE TEXTOS PUBLICADOS EM LIVROS E APOSTILAS DIDÁTICOS DIRIGIDOS AOS 9ºS ANOS (8ªS SÉRIES)

João Queiroz Fernandes Neto<sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A questão de ideologias presentes no material didático distribuído por meio dos Sistemas de Ensino em escolas públicas é amplamente discutida em disciplinas como História e Ciências, visto que tais disciplinas utilizam preponderantemente o gênero expositivo, gênero que não permite espaço para apreciação ou discussão sobre questões controversas. Materiais didáticos são criticados – citando como exemplo a polêmica a respeito da coleção didática *Nova História Crítica*, de Mario Schmidt entre Kamel (2007) e Schmidt (2007) – por direcionar e aceitar hipóteses de acordo com intenções particulares ou político-ideológicas, sem submeter tal conhecimento a um crivo, digamos, científico.

Em Língua Portuguesa, a regulação do conteúdo e da abordagem de textos se mostra mais volátil por seu ensino não se consistir apenas de textos do gênero expositivo, mas, na maior parte, por estudos aplicados a quase todas às tipologias e gêneros textuais, ora como interpretação de textos, ora como produção, ora como leitura.

Essa volatilidade permite que seja utilizada uma infinidade de textos que podem refletir livremente diversas ideologias, vindas do professor, da escola, ou do Sistema de Ensino, estando presente no material didático entregue pelo Sistema, nos textos avulsos utilizados pelo professor, e até mesmo na realização de projetos promovidos pela escola.

Cabe a nós, pesquisadores e professores, refletir sobre o assunto para aprimorarmos nossa prática docente, fazendo-a de modo imparcial e democrático, acautelando-nos sobre a possível presença de imposições ideológicas em nosso material de trabalho.

Concentraremos neste trabalho nossos esforços a fim de analisar alguns textos presentes em materiais didáticos utilizados por grandes redes de ensino – especificamente, as apostilas utilizadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO 2009), representando a esfera pública Estadual, e o livro didático: *Português Linguagens* (CEREJA, 2009), como livro aprovado nacionalmente pelo PNLD de 2008 (Programa Nacional do Livro Didático). Analisaremos a temática e o conteúdo desses textos, procurando sempre observar ligações entre estes com políticas públicas adotadas por gestores de tais sistemas.

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras (Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto-SP /2007); Especialista em Linguística e Ensino de Línguas - UNISEB (Ribeirão Preto-SP/2013). queiroznt@hotmail.com

## A NEUTRALIDADE DESEJÁVEL

Segundo Bakhtin (1999), palavra é um signo ideológico por natureza, portanto é natural que qualquer texto reflita ideologias de diferentes modos e intensidade.

A “palavra” e sua situação no sistema são a parada de uma luta inflamada somente comparável àquela que, na Idade Média, opôs realistas, nominalistas e conceitualistas (BAKHTIN, 1999, p. 25)

Ao referirmo-nos a ideologias, passamos necessariamente para um campo de análise estreitamente ligado aos problemas de filosofia da linguagem, pois “a palavra reflete além de sua realidade física. Reflete e refrata uma outra realidade, que lhe é exterior, situada fora de si mesmo” (BAKHTIN, 1999, p.29). Essa “outra realidade”, citada por Bakhtin envolve bases de criação ideológica, como as dos estudos sobre o conhecimento científico, a literatura, a religião, a moral, etc.

Por outro lado, a palavra é considerada um signo neutro longe desses sistemas de signos.

a palavra, ao contrário (do signo), é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Pode preencher qualquer espécie de função ideológica: estética, científica, moral, religiosa. (BAKHTIN, 1999, p.35)

Assim, na mesma obra, Bakhtin (1999) afirma que cada domínio possui seu próprio material ideológico e formula signos e símbolos que lhe são específicos, mas que não são aplicáveis a outros domínios:

Althusser (1970) denunciava o caráter capitalista da escola, apresentando-a como o principal Aparelho Ideológico utilizado pelo Estado capitalista na formação da sociedade moderna, por ter a incumbência de formar mão de obra para o mercado de trabalho e de perpetuar a relação entre classe explorada e classe dominante.

Considera-a uma reprodutora da ideologia dominante, tendo como funções ocultar as diferenças de classes e facilitar a dominação de uma classe sobre outra ao inculcar ideologias que reproduzem as relações de produção e uma formação social-capitalista,

Ora, é através da aprendizagem de alguns saberes práticos (*savoir-faire*) envolvidos na inculcação massiva da ideologia da classe dominante, que são em grande parte reproduzidas as *relações de produção* de uma formação social capitalista, isto é, as relações de explorados com exploradores e de exploradores com explorados. Os mecanismos que reproduzem este resultado vital para o regime capitalista são naturalmente envolvidos e dissimulados por uma ideologia da Escola universalmente reinante, visto que é uma das formas essenciais da ideologia burguesa dominante: uma ideologia que representa a Escola como um meio neutro, desprovido de ideologia (visto que...laico)(...) (ALTHUSSER, 1970, p. 66-67)

Segundo a definição de Durkheim (2007), essas ideologias podem ser assemelhadas aos Fatos Sociais, fatos exteriores ao indivíduo e que exercem grande força sobre ele:

Esses tipos de condutas ou de pensamento não apenas exteriores ao indivíduo, como também são dotados de uma força imperativa e coercitiva em virtude da qual se impõe a ele, quer queira ou não. (DURKHEIM, 2007 p.6).

Durkheim (2007, p.6) observa a maneira como são educadas as crianças, chegando à conclusão que toda a educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e agir às quais ela não teria chegado espontaneamente. E conclui: "educação tem justamente por objeto produzir o ser social" (idem, p.6). Na tentativa de se libertar do poder coercitivo desses fatos, Durkheim (2007) dedica-se a elaborar um método adaptado à natureza particular dos fenômenos sociais.

Com tudo isso, vemos a necessidade de atentarmos com mais atenção para os textos que utilizamos no ensino em nossas aulas de Língua Portuguesa. Muitas vezes, sem nos darmos conta, podemos estar veiculando ideologias de diversas naturezas por meio dos textos que utilizamos, impedindo assim o senso crítico que precisamos promover em nossos alunos.

Para que o estudo de textos na escola seja promovido de forma imparcial e democrática, o ideal seria que este fosse realizado de modo a deixar explícitas suas intenções, para que o leitor não seja ludibriado involuntariamente, ou que estes textos reflitam posições equilibradas, para que o leitor tenha sua própria postura diante dos assuntos abordados.

Conseguir essa posição de equilíbrio é algo que não se consegue facilmente, mas sua falta é observável: pela escolha dos temas, palavras empregadas (campo semântico), argumentos utilizados, elaboração do título, etc.

Nossa intenção, nesse trabalho, é apontar indícios que demonstrem posições ideológicas em um corpus delimitado, como produzindo uma amostragem, analisando textos de diversos gêneros e tipologias voltados para o público alvo de alunos cursantes dos 9ºs anos (8ª série) do Ensino Fundamental.

Pretendemos também indicar formas possíveis de um título, texto ou obra apresentarem a neutralidade necessária, sendo, contudo, críticos, edificantes e apropriados para o uso didático.

## **O PÚBLICO ALVO**

Os alunos de 8ª série/9º ano são adolescentes que têm entre 14 a 16 anos e passam por uma fase de profundas transformações em seu corpo e em sua mentalidade, momento em que sua formação vai se moldando e se delimitando.

Baseado no conceito de que a adolescência tem uma conotação psicossocial. Muuss (1971) define a adolescência em termos sociológicos, psicológicos e cronológicos:

- Cronologicamente, a adolescência é o período da vida que vai dos doze ou treze anos até mais ou menos aos vinte dois ou vinte e quatro anos de idade
- Sociologicamente, adolescência é o período em que o indivíduo passa de um estado de dependência para uma condição de autonomia, começando a assumir responsabilidades.
- Psicologicamente, a adolescência é o período crítico de definição da própria identidade cujo resultado traz conseqüências para o indivíduo e a sociedade

Nessa fase da vida, o adolescente, ao definir-se e definir a sociedade, vai construindo uma realidade própria que com o tempo vai sendo consolidada em um processo de confronto e conformação, e, portanto, é o momento crucial para que adquira uma formação capaz de se acomodar com a realidade atual ou de transformá-la, segundo suas possibilidades e capacidades adquiridas até então.

O 9º ano é um momento em que se espera que o aluno está adquirido conhecimentos que devem proporcionar uma formação consistente sobre questões que envolvam sua vida cidadã, e neste momento aprende a se posicionar sobre estas..

Ao longo do ensino fundamental o aluno deve ter consolidado o domínio básico da língua e um conhecimento razoável das tipologias e gêneros textuais. Neste momento podemos perceber a importância (observando também uma maior preocupação dos autores das obras estudadas), em se abordar o gênero argumentativo e a produção de textos de opinião, privilegiando tipologias que impliquem posicionamentos e tomadas de decisões.

## AS AMOSTRAS

O papel do material didático na educação brasileira é de grande importância, utilizado muitas vezes como única fonte de conteúdo por muitos professores, sendo determinante para o planejamento anual, planejamento de aulas e também como fonte da própria formação de conhecimentos pelo professor.

Números apontam também a dependência do mercado editorial pela venda e fornecimento de livros didáticos, demonstrando o interesse e a preocupação das editoras em tornarem seus livros didáticos aceitos pelo PNLD e também pelos professores. De acordo com Saab (1999), a indústria dos didáticos representa, em média, 54% da indústria nacional; em 1998, dos 369 milhões de livros produzidos, 244 milhões referiram-se a livros didáticos, cujo segmento é o mais concentrado, ou seja, com o menor número de editoras (Ática, Scipione, FTD, Saraiva e Moderna). Segundo a pesquisa *Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro*, realizada pela Fipe/Universidade de São Paulo Em 2011, o governo federal investiu R\$ 1,3 bilhão na compra, avaliação e distribuição de livros didáticos do PNLD 2012.

Os critérios para avaliação pelo PNLD são baseados nos *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (PCNs) (BRASIL, 1998), e constituem importantes instrumentos para “filtrar” e selecionar materiais didáticos que sejam adequados à realidade brasileira e eficientes tanto para o professor quanto para o aluno.

O livro analisado, *Português Linguagens*, aprovado pelo PNLD e resenhado no guia de livros didáticos 2008 (BRASIL, 2007), faz parte de uma coleção composta por quatro volumes, para alunos de 6º a 9º anos. Nessa coleção, a proposta de ensino está organizada em quatro unidades temáticas, a saber, Valores, Amor, Juventude e Nosso Tempo, títulos que sugerem os assuntos abordados ao longo da unidade. Cada uma dessas quatro unidades temáticas é composta por três capítulos. Os capítulos são organizados em seções e seguem a mesma orientação e estrutura: na introdução dos capítulos, há textos de diferentes gêneros e os assuntos seguem o Princípio Organizador – critérios utilizados pela coleção para selecionar, pôr em sequência e organizar a matéria a ser ensinada – de divisão por temas.

Os materiais didáticos distribuídos pela SEE/SP (o Caderno do Aluno e do Professor) fazem parte da *Proposta Curricular do Estado de São Paulo* (SÃO PAULO 2008) e são organizados por bimestre e por disciplina. Estes cadernos apresentam Situações de Aprendizagem que orientam o ensino dos conteúdos e pretendem assegurar um ensino uniforme em todo o Estado, seguindo princípios e instruções da SEE/SP.

**FICHAMENTO DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS DE CAPÍTULO DO LIVRO “PORTUGUÊS – LINGUAGENS” (CEREJA 2009):**

<b>TEXTO AUTOR</b>	<b>GÊNERO TEMA/ EIXO TEMÁTICO (PCN)</b>	<b>ASSUNTO</b>
“Pais” Luís F. Veríssimo	Crônica Orientação sexual – PCN	O casamento nos dias atuais
Dança de valores Getty Images	Imagens Pluralidade Cultural – PCN	Pessoas de diversos valores culturais
“Tão felizes” Ivan Ângelo	Crônica Ética – PCN	Casamento por interesse e traição
“Tentação” Clarice Lispector	Crônica Autoanálise	Introspecção de uma garota ao encontrar um cachorro
“O beijo” (versões) e “Eros e Psiquê” A.Rodin; E. Munch; Klimt; e A. Canova	Pinturas e esculturas Amor, paixão desejo	Representações do beijar em obras de arte e seus significados
“Amor – o interminável aprendido” Affonso R. de Sant’Anna	Texto de opinião Contradições do amor	A busca interminável em aprender sobre o amor
“Ser jovem” Artur da Távola	Crônica argumentativa Juventude	Texto de opinião sobre o que é ser jovem.
“Tenacidade”, “Swimming hole” Li Zi Jian e N. Rockwell	Pinturas Pluralidade cultural; idosos	Juventude como estado de espírito

“Aos jovens” Danuza Leão	Crônica Efemeridade do tempo; Carpe diem	Estímulo aos jovens a aproveitarem suas vidas enquanto há tempo
“Carta do pleistoceno” Marina Colassanti	Crônica ficcional Ética (PCN) em clonar espécies	Crítica à visão humanística de que o homem pode interferir no destino das espécies
“Os Brasis” Santiago	Cartum Problemas e divisão de classes sociais.	Crítica à problemas sociais que afetam a maioria da população do Brasil, produzido para o I Fórum Social Mundial em 2001
“Apenas um tiroteio na madrugada” Affonso R. de Sant’Anna	Crônica A violência nas grandes cidades (Tema local- PCN)	Crítica à indiferença das pessoas sobre um tiroteio ocorrido à noite, numa favela ao lado.

**FICHAMENTO DE TEXTOS DOS “CADERNOS DO ALUNO E CADERNOS DO PROFESSOR” (SÃO PAULO 2009)**

<b>TEXTO AUTOR</b>	<b>GÊNERO TEMA/ EIXO TEMÁTICO(PCN)</b>	<b>ASSUNTO</b>
A minha alma (A paz que eu não quero) M. Yuka/ Falcão/ Xandão/ M. Lobato/ Lauro Farias	Letra de música Violência (Tema local- PCN)	A paz é um tipo de medo se as pessoas estão trancadas em suas casas por medo da violência
Segurança Luís F. Veríssimo	Crônica Violência (Tema local- PCN)	Condomínio reage à violência de modo irônico e jocoso; Texto crítico ao modo de como a sociedade resolve problemas sociais
Famílias sob tensão Laerte	Charge Violência (Tema local- PCN)	Famílias que se escondem em seus lares atrás de suas grades.
A inteligência é genética Revista da Semana Ed. 11, ano 1, nov 2007.	Texto argumentativo Racismo e genética (Pluralidade cultural PCN)	Discussão sobre a relação raça - inteligência
“Insegurança” Contardo Calligaris	Trecho de um livro Adolescência - mudanças físicas e psicológicas;	Psicanalista discorre sobre a questão da insegurança e da incerteza no período da

	(Saúde - PCN)	adolescência
“Atitudes que os pais devem adotar no tema das relações entre moças e rapazes adolescentes” Geraldo Castilho	Texto de opinião Adolescência e relação entre pais e filhos	O autor procura aconselhar os pais a adotarem regimentos e ensinamentos divinos e religiosos na educação de seus filhos
“Poder do cidadão” Herbert de Souza	Artigo de opinião Cidadania e combate à pobreza	A fome é a causa e a consequência da falta de cidadania das pessoas que passam por ela
Racismo como consequência Antônio S. A. Guimarães	Artigo de opinião Racismo no Brasil	Defende a necessidade de movimentos sociais organizados que defendam a igualdade racial no Brasil
O tempo não para Mary Lucy M. Del Priore	Artigo de opinião Racismo no Brasil	Afirma que defender minorias pede causar a perpetuação do racismo
Imagens: Diretas já; Estudante na frente de tanques na China; Aprovação do Impeachment de Collor	Fotografias Conflitos políticos de manifestação popular	As fotografias mostram manifestações populares em que o povo saiu às ruas no Brasil, e também o estudante chinês que ficou mundialmente conhecido, ao desafiar a ditadura e o poder governamental.
“À direção da Escola Mudança de Rumos” Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola	Carta formal Solicitação feita à direção da escola	Texto destaca a ação política e os argumentos dos alunos em solicitar à direção da escola que seja feita uma excursão com alunos da 8ª série (9º ano)
“Reforma universitária - Importância social” Charles Mady	Artigo de opinião Reforma universitária	A reforma universitária deve se preocupar com a formação de seus estudantes e de como fazer para que estes se tornem profissionais eficientes e competentes, voltados às reais

		necessidades sociais
“Jogador de futebol” Brasil Profissões	Texto Expositivo- Informativo Informações sobre a profissão de jogador de futebol	Conceito, funções e atribuições de um jogador de futebol

## ANÁLISES

As obras estudadas por esse trabalho passaram por diversos processos de escolha e avaliação e por isso se mostraram aprovadas por seus méritos. Tanto o PNLD quanto a SEE/SP adotaram princípios norteadores e critérios específicos tanto para a recomendação quanto para a escolha e inclusão/exclusão dos conteúdos incluídos nesses materiais didáticos e há muito que se valorizar sobre isso.

### A OBRA “*PORTUGUÊS – LINGUAGENS*” (CEREJA 2009)

Para ser considerado como “recomendado”, o livro didático deve seguir os Princípios Gerais do PNLD e obedecer aos critérios estabelecidos no processo de seleção. Por isso é natural que qualquer obra, como é o caso de *Português – Linguagens* (CEREJA 2009), se esforce em não demonstrar opiniões e evite temas polêmicos, talvez com o intuito de a obra não correr riscos de ser reprovada pelo PNLD.

Nessa obra, observamos a preponderância do gênero crônica, gênero literário que pode ter, em alguns casos, o caráter de denúncia social, porém não estimula a ação para resolver as denúncias que faz. Para isso seria necessária uma abordagem maior com e sobre textos argumentativos como artigos de opinião, resenhas, etc. Os temas utilizados favorecem principalmente as relações interpessoais, visando o momento pelo qual passam – a adolescência e suas transformações. Deixam de lado, porém, temas que implicam transformações sociais.

Os nomes das quatro unidades delimitam a abrangência dos assuntos que serão discutidos e abordados durante o ano: “Valores”, “Amor”, “Juventude” e “Nosso tempo”. Os títulos dos textos analisados também confirmam a preferência por assuntos “ecumênicos”, isto é, aceitos por todos como senso comum: “Pais”, “Tão felizes”, “Tentação”, “Amor – o interminável aprendizado”, “Aos jovens”, com exceção de “Carta do pleistoceno” e “Apenas um tiroteio na madrugada”.

### O CADERNO DO ALUNO E O CADERNO DO PROFESSOR (SÃO PAULO 2008)

Para a elaboração do Caderno do Aluno, a SEE/SP, não sendo sujeito ao PNLD, e sim à própria secretaria e por ser entidade pública, têm mais autonomia para elaborar seu próprio



material didático. Com isso pudemos perceber uma maior abordagem com diversos textos de opinião sobre temas polêmicos como violência, racismo, relacionamento entre pais e filhos e movimentos políticos.

Os títulos dos textos analisados também revelam a maior importância dada pela SEE/SP a esses assuntos: “A minha alma (A paz que eu não quero)”, “Segurança”, “Famílias sob tensão”, “A inteligência é genética”, “Insegurança”, “Atitudes que os pais devem adotar no tema das relações entre moças e rapazes adolescentes”, “Racismo como consequência”, “À direção da Escola Mudança de Rumos”, “Reforma universitária – Importância social”.

Há também títulos que demonstram assuntos politicamente neutros como “Jogador de futebol” e “O tempo não para”.

Nesse material temos imagens sobre as “Diretas já”, “o manifestante que desafiou tanques na China” e “Aprovação do Impeachment de Collor”, além do texto “Poder do cidadão”, que revelam um maior teor de transformação política,

No entanto, percebemos que nessa obra os temas tratados envolvem principalmente relações interpessoais (violência, racismo, relacionamento entre pais e filhos, adolescência e reforma educacional), em uma visão neutra e que indiretamente favorece o Estado por não cobrá-lo nem questioná-lo por algo, como, por exemplo, uma maior presença de policiais militares e civis acompanhados de uma melhor valorização destes, ou também a própria responsabilidade do Estado de “autorizar, reconhecer, credenciar, supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino” (LDB Lei 9394/96 art 10º IV), assuntos abordados, mas com informações omitidas.

## CONCLUSÕES

O preparo para a cidadania, preconizado pela LDB 9394/96, de forma que o aluno se torne alguém mais crítico, que saiba cobrar seus direitos e discutir questões polêmicas, como corrupção política, aborto, redução de maioria, união homoafetiva, eficiência na administração pública, pena de morte, etc., temas que implicam questionamentos e disputas políticas, decididas quase sempre a portas fechadas nas casas legislativas e executivas, são esvaziados no debate com o povo e também nos textos escolares.

Como pudemos perceber no início desse trabalho, toda palavra e todo texto envolve questões políticas e ideológicas ao se contextualizar com o meio social de sua circulação, seja por ações voluntárias, intencionais ou ocasionais. Isso também se dá, muitas vezes, pela omissão de opiniões e fatos divergentes, em que se podem promover determinadas ideologias em detrimento de outras.

Pensamos que evitar determinados temas e assuntos implica em uma tomada de posição “oculta”, “morna” ou até mesmo “condescendente”, como se vivêssemos em um lugar que não houvesse conflitos. Isso tem contribuído para que o cidadão seja mais passivo, alguém que não questione, que não cobre, perpetuando assim a condição explorador-explorado.

Concluimos que há um esvaziamento nos materiais didáticos sobre informações e questionamentos sobre relacionamentos do cidadão com a sociedade no sentido de transformação, principalmente na obra sujeita à análise pelo PNLD, onde quase não se chega a discutir temas opinativos. Na obra publicada pela SEE/SP, mesmo com o esvaziamento dos temas citados há que se elogiar sua preocupação em tratar os gêneros argumentativos.

Falando sobre ideologias, poder-se-ia pensar que estaríamos tentando incriminar ou apontar manipulação por parte dos vários responsáveis pela produção desses materiais, mas nosso trabalho segue em outra direção: a de oferecer subsídios para o aprimoramento do processo educacional em sala de aula, tendo consciência da grande importância e responsabilidade que o material didático carrega sobre si no processo de ensino-aprendizagem.

A “Neutralidade desejável” no material didático deve ocorrer na imparcialidade em tomar posições e opiniões, mas de forma alguma na fuga ou omissão de questões polêmicas. Deve-se dar, ao longo do ensino básico, todas as condições para que o aluno saiba se posicionar, argumentar e agir socialmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Bakhtin (1953-1979) a “linguagem é um fenômeno social, histórico e, conseqüentemente, ideológico”. Desta forma, os gêneros discursivos se tornam meio de manifestação de conteúdos ideologicamente formados e socialmente determinados pelo contexto sócio-histórico e ideológico do discurso ou enunciado.

Assim sendo, ao se contextualizar um texto e indicar quais foram suas condições de produção, a apreciação de valor do autor, o momento histórico, o contexto social, etc. manifestam-se, e determinam-se as ideologias inerentes a cada uma dessas circunstâncias.

O problema surge quando há manipulação de informações, omissão de opiniões divergentes, e a fuga de temas por motivos ideológicos. É algo que deve ser evitado e repudiado em obras de tão grande importância, publicadas em tão larga escala, e que afetam o ensino-aprendizagem de tão grande número de professores e alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado*. Lisboa: Presença 1970.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

\_\_\_\_\_ (1952-53/1979) Os gêneros do discurso. In: *Estética da Criação Verbal*, 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental*, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 1998.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, *Guia de livros didáticos PNLD 2008 : Língua Portuguesa*, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

CEREJA, Willian R. *Português: linguagens, 9º ano/* Willian Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 5º Ed. Reform. – São Paulo: Atual, 2009.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

KAMEL, Ali. *O que ensinam às nossas crianças?* In: *O Globo*. São Paulo, p. 7, 18 set. 2007.

MUUSS, R. *Teorias da Adolescência*. Belo Horizonte. 5ª edição, Interlivros Ltda, 1971  
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa*. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

----- Caderno(s) do Professor: língua portuguesa, ensino fundamental – 8ª série, volumes 1 a 4 / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Débora Mallet Pezarim de Ângelo, Eliane Aparecida de Aguiar, João Henrique Nogueira Mateos, José Luís Marques Lopes Landeira.-São Paulo: SEE, 2009.

SAAB, William George Lopes; GIMENEZ, Luiz Carlos Perez; RIBEIRO, Rodrigo Martins. *Cadeia de Comercialização de livros: situação atual e propostas para desenvolvimento*. 1999. (Publicações BNDES). Relatório desenvolvido pela Gerência Setorial de Comércio e Serviços do BNDES. Disponível em:<[http:// www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rel-livr.pdf](http://www.bndes.gov.br/conhecimento/relato/rel-livr.pdf) > Acesso em 10 de março 2006.

SCHMIDT, Mario. *O livro didático que a Globo quer proibir*. In: *Revista NovaE*. 2007. Disponível em: <<http://www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=792>> Acesso em 19 mai. 2008.